

NOME: FRANCISLEI LIMA DA SILVA

TÍTULO: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO DESAFIO PARA PROFESSORES, ALUNOS E A COMUNIDADE LOCAL

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, FRANCISLEI LIMA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: Campanha, educação patrimonial, memória, monumento histórico.

RESUMO

O Projeto "Diário de Paulino Araújo: Cartilha de Educação Patrimonial" surgiu no âmbito da disciplina Laboratório de Ensino e Pesquisa em História, durante o primeiro semestre de 2013. Ele nasceu da preocupação dos alunos do 4º período do curso de História, da UEMG – Unidade Campanha, em aprofundar os estudos sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade. Constatou-se que o município não vinha desenvolvendo ações de educação patrimonial que instigassem o olhar das crianças e adolescentes para a diversidade estilística do sítio arquitetônico. O projeto busca, portanto, preencher essa lacuna. As atividades se estenderam, abrangendo parte do segundo módulo da disciplina, entre agosto e setembro de 2013. A partir de abril de 2014, foi aprovado pelo programa PAEX/UEMG, do qual recebe financiamento na modalidade iniciação científica.

A primeira etapa consistiu na escolha dos monumentos arquitetônicos a serem contemplados pela cartilha: Casa de Bárbara Eliodora, Casa do Padre Vítor, Catedral Santo Antônio de Pádua, Colégio Nossa Senhora de Sion, Estação Ferroviária, Igreja Nossa Senhora das Dores, Museu Casa de Vital Brazil, Museu Regional do Sul de Minas (antigo Colégio São João) e o antigo Palácio Episcopal. Após a seleção dos 9 monumentos, iniciou-se a fase de pesquisa sobre o histórico das edificações e o registro de memória acerca de cada uma delas. Seguiu-se a pesquisa iconográfica, fase essencial para a definição da cartilha. Foi nesta etapa que os alunos tiveram contato com a coleção Paulino Araújo, no Centro de Memória Cultural do Sul de Minas. A partir do registro visual da cidade, realizado por Paulino Araújo Ferreira Lopes, definiu-se um percurso que seguiu os passos do próprio fotógrafo ao longo do século XX.

Os alunos do curso de história e a aluna bolsista trabalharam detidamente no Laboratório, debruçando-se sobre documentos escritos, jornais e obras de memorialistas. Realizaram entrevistas e visitaram os monumentos quantas vezes foram necessárias. Após longa pesquisa, iniciou-se a fase de produção do material textual e seleção das fotografias que viriam a compor a cartilha. Essa etapa foi realizada em conjunto, antes da divisão dos alunos em duplas para a execução de tarefas mais específicas. Alguns deles receberam treinamento na utilização de softwares para diagramação e organização das páginas. Dessa forma, os discentes foram responsáveis por todo o processo de criação da cartilha, introduzindo nas oficinas o conhecimento de outras áreas do saber concluir a sua edição e posterior publicação. É importante salientar, ainda, que as atividades em laboratório foram fundamentadas em referencial teórico produzido no Brasil, que orientam as ações educativas voltadas para a comunicação do patrimônio nacional, regional e municipal.

Apresentamos os resultados parciais de um trabalho de fôlego. A cartilha de educação patrimonial foi escrita para cada criança, adolescente e jovem que queira lê-la e conhecer um pouco sobre a história do lugar onde vive. Campanha não é apenas um lugar antigo, mas sim uma cidade que tem muito a nos contar. Histórias de pessoas que caminharam pelas mesmas ruas que nós hoje percorremos e moraram em casas cuja fachada ainda podemos ver ou visitar.

Por isso, as atividades a partir da cartilha propõem a todos os estudantes, que saiam pela cidade com um novo olhar, como pesquisadores e jovens arqueólogos, tendo como guia o Diário de Paulino Araújo. Esperamos que vasculhem nos casarões, sobrados, igrejas, museus e monumentos vestígios que lhes ajudem a compreender as imagens antigas da Campanha da Princesa, registradas pelo fotógrafo Paulino, que ainda jovem, apaixonou-se pela sua cidade. As fotografias sempre nos revelam muitos olhares sobre o que está à nossa volta, sobre os lugares de memória.

Lembramos ainda, que os bens móveis que constam no glossário estão expostos nos Museus Casa Vital Brasil e Regional do Sul de Minas, além do Centro de Estudos Campanhenses Monsenhor Lefort, e, disponíveis para pesquisa dos professores e alunos. Os museus são espaços ricos em artefatos que possibilitam um estudo profundo da história, uma investigação do passado através de seus vestígios, muito mais do que um simples lugar que guarda coisas velhas e empoeiradas.

Aos professores, oferecemos um rico material para orientá-los nas ações que desenvolverão com seus alunos. Na segunda etapa do projeto, previsto para os meses de setembro, outubro e novembro, os docentes receberão o treinamento através de oficinas de patrimônio para que venham a ter o domínio dos conceitos e das ações de educação patrimonial. Lançaremos o desafio de pensar a cidade como sala de aula, em que as questões trabalhadas pelo professor e aluno surjam das indagações surgidas nas ruas e praças. Por isso, a cartilha deve ser lida como um cicerone para o turismo patrimonial com as crianças nos museus, casas, ruas e praças de Campanha, cidade com 277 anos.

Todo o trabalho foi baseado em leituras fundamentais sobre memória e patrimônio, como a obra de Regina Abreu e Mário Chagas. O projeto orientou-se também pelos documentos do IPHAN sobre educação patrimonial (histórico, conceitos e projetos), preocupando-se com a transmissão dos conceitos básicos a serem transmitidos aos professores e alunos das escolas campanhenses.

A cartilha de educação patrimonial contempla, ainda, a Lei Orgânica Municipal que estabeleceu, conforme o artigo 168, a obrigatoriedade do ensino da história da Campanha desde 1990. Sendo assim, temos nos lançado diante de um grande desafio: oferecer às crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos a oportunidade de juntos, lançarem um novo olhar sobre a sua comunidade e sobre a sua cidade, ressignificando-os de forma que o reconhecimento e a preservação dos lugares de memória tornem-se essenciais para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial.